

Metamorfose: Disciplina, Gestão do Tempo e Desenvolvimento Pessoal

Metamorphosis: Discipline, Time Management, and Personal Development

Rui Filipe Lopes Gonçalves¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7086-1776>

¹ Universidade de Coimbra, Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra (ESEUC), Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Coimbra, Portugal

Vivemos um momento integrador único que se constitui um marco histórico de elevado significado académico, científico e simbólico no panorama do ensino superior em enfermagem em Portugal. Este processo representa, simultaneamente, o reconhecimento de um percurso institucional sólido, ancorado na tradição, na qualidade pedagógica e na produção científica, e a abertura de um novo ciclo que convoca responsabilidade acrescida, visão estratégica e capacidade de reinvenção. Trata-se de uma verdadeira metamorfose institucional que interpela a comunidade académica a repensar criticamente o seu papel na formação de enfermeiros num mundo marcado por complexidade crescente, incerteza estrutural e profundas transformações sociais. A assunção de uma dimensão universitária reforça a centralidade da enfermagem enquanto disciplina científica autónoma, campo de saber interdisciplinar e prática social comprometida com a dignidade humana, a justiça social e a qualidade dos cuidados de saúde. Neste contexto, o currículo emerge como elemento estruturante e nuclear de qualquer projeto formativo. Longe de se reduzir a um dispositivo técnico ou a um mero plano de estudos, o currículo deve ser entendido como um projeto cultural, ético e político, situado historicamente e socialmente, que traduz opções epistemológicas e valores fundamentais (Freire, 1987; Apple, 2019).

Há muito que assumimos o currículo como um poderoso instrumento de mudança social, capaz de formar profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos, aptos a *viajar criticamente pelo mundo*. Esta conceção afasta-se de uma visão neutral ou tecnocrática da formação e aproxima-se de perspetivas críticas para o ensino superior que defendem a formação integral do estudante, articulando saber científico, consciência ética, responsabilidade cívica e capacidade de intervenção transformadora (Barnett, 2018).

Vivemos num tempo de inexplicável complexidade e incerteza. A fragmentação do conhecimento, a hiperespecialização disciplinar, a aceleração tecnológica e a pressão produtiva desafiam os modelos tradicionais de ensino, de aprendizagem e de avaliação, particularmente nas áreas da saúde. Edgar Morin (2017, 2023) alertou para a necessidade urgente de repensar a arquitetura do conhecimento, propondo uma epistemologia da complexidade que vincule saberes, reconheça a incerteza e valorize a interdependência entre fenómenos. Nesta linha, Hoppers (2020) introduziu o conceito de pluralização do conhecimento, defendendo uma ciência aberta à diversidade epistemológica, consciente da sua incompletude e atenta às vozes historicamente marginalizadas.

O processo integrador na Universidade surge como uma oportunidade privilegiada para (re)imaginar o currículo em enfermagem, reforçando a interdisciplinaridade, o diálogo entre ciência, humanidades e tecnologia, e a articulação entre ensino, investigação e prática clínica. Esta reconfiguração não se esgota em reformas estruturais ou organizacionais, exige uma profunda metamorfose cultural e pedagógica, sustentada numa visão humanista e crítica da formação integrada em saúde.

Propomos três pilares fundamentais para sustentar este processo de transformação: a disciplina, a gestão do tempo e o desenvolvimento pessoal. Embora distintos, estes pilares encontram-se profundamente interligados e constituem a base de uma

Autor de correspondência

Rui Filipe Lopes Gonçalves

E-mail: rgoncalves@ese.uc.pt



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Como citar: Gonçalves, R. F. (2026). Metamorfose: disciplina, gestão do tempo e desenvolvimento pessoal. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(5), e26ED2. <https://doi.org/10.12707/RVI26ED2>



formação sólida, ética e orientada para a complexidade do exercício profissional em enfermagem.

A disciplina constitui o fundamento da autonomia intelectual, moral e profissional. Em Kant (2011), a disciplina não se confunde com mera obediência a normas externas, mas traduz-se na capacidade de autodeterminação racional, orientada por princípios éticos universais. No contexto da enfermagem, a disciplina manifesta-se no rigor científico, na responsabilidade profissional, na fidelidade aos valores deontológicos e no compromisso com a qualidade e a segurança dos cuidados. Adicionalmente Peck (2018) aprofundou esta perspetiva ao associar a disciplina ao adiamento da gratificação imediata, à aceitação da responsabilidade pessoal, à procura da verdade e do equilíbrio. Estas dimensões revelam-se particularmente significativas num contexto profissional exigente e emocionalmente desafiante, onde a tomada de decisão ética, a gestão da incerteza e a resiliência são competências essenciais.

Intimamente associada à disciplina surge a gestão do tempo, competência transversal crítica num mundo marcado pela aceleração, pela sobrecarga informativa e pela cultura da urgência permanente. A digitalização dos processos académicos e clínicos, a multiplicidade de tarefas e a onnipresença das tecnologias de comunicação colocam desafios significativos à concentração, à reflexão profunda e ao equilíbrio psicossocial (Bauman, 2022).

Ferramentas clássicas de priorização, como a Matriz de Eisenhower, mantêm-se atuais ao permitirem distinguir entre o que é urgente e o que é verdadeiramente importante. Contudo, mais do que técnicas de gestão, impõe-se uma reflexão ética sobre o uso do tempo enquanto recurso finito e condição de qualidade do cuidado. Morin (2017) advertiu para o risco de a criação, a reflexão e a relação serem esmagadas pela lógica da produção e do consumo imediato, advertência que dialoga com a crítica distópica de Huxley (2014) à instrumentalização do humano.

O desenvolvimento pessoal, terceiro pilar desta proposta, configura-se como um processo contínuo de autoconhecimento, construção identitária e transformação profissional. A teoria sociocultural de Vygotsky (2007) evidencia que o sujeito se constitui na relação com o outro, mediado pela linguagem, pela cultura e pela experiência socialmente partilhada. No domínio da enfermagem, esta dimensão relacional assume particular relevância, uma vez que o cuidado é, por natureza, um ato profundamente humano, intersubjetivo e ético.

A prática reflexiva emerge assim, como elemento estruturante do desenvolvimento profissional. Dewey introduziu em 1910 o pensamento reflexivo como um processo ativo, persistente e cuidadoso de análise da experiência, enquanto Schön (1982) distinguiu a reflexão na ação e sobre a ação como mecanismos centrais de aprendizagem profissional. Estas perspetivas têm sido amplamente mobilizadas na educação em enfermagem, ao promoverem profissionais capazes de aprender com a experiência, questionar práticas instituídas e adaptar-se a contextos complexos e imprevisíveis (Sá-Chaves, 2005).

Alarcão (2001) reforçou que a reflexão crítica favorece a tomada de consciência dos valores, crenças e pressupostos que orientam a ação educativa e profissional, potenciando uma intervenção mais ética, responsável e socialmente comprometida. O desenvolvimento pessoal não pode, assim, ser dissociado do desenvolvimento profissional, nem da responsabilidade social inerente à prática da enfermagem.

Assumir a metamorfose institucional e curricular que este momento histórico convoca exige coragem para questionar paradigmas consolidados e disponibilidade para a mudança. Como metaforicamente sugeriu Rushdie (1998), todo o processo de renascimento implica, previamente, a morte simbólica de velhas certezas. A complexidade, longe de significar desordem, traduz o reconhecimento da incerteza, da contradição e do inacabamento como características intrínsecas da realidade. Morin (1989) propôs que o desenvolvimento humano e social se construa na tensão entre diversidade e unidade.

Os contributos científicos da Revista de Enfermagem Referência refletem esta dinâmica de (re)construção do conhecimento. As sucessivas edições evidenciam a vitalidade da investigação em enfermagem e o seu compromisso com a qualidade dos cuidados, a sustentabilidade dos sistemas de saúde e a justiça social.

Num cenário de profundas transformações demográficas, epidemiológicas e tecnológicas, a enfermagem afirma-se como campo científico em permanente evolução, chamada a responder a desafios complexos com rigor, criatividade e responsabilidade ética. A integração da Escola Superior de Enfermagem na Universidade de Coimbra reforça este compromisso e amplia as condições para uma produção científica robusta, interdisciplinar e internacionalmente relevante. Progredir não significa repetir a história, mas ter a ousadia de construir uma história nova.

Este editorial resulta da adaptação da lição inaugural do ano letivo 2024/2025, intitulada “*Metamorfose: Disciplina, Gestão do Tempo e Desenvolvimento Pessoal*”, apresentada pelo autor na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Artes Médicas.
- Apple, M. W. (2019). *Ideology and curriculum* (4th ed.). Routledge.
- Barnett, R. (2018). *The ecological university: A feasible utopia*. Routledge.
- Bauman, Z. (2022). *Retrotopia*. Paidós.
- Dewey, J. (2008). *How we think: A restatement of the relation of reflective thinking to the educative process* (rev. ed.). Heath. (Trabalho original publicado em 1910)



- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Paz e Terra.
- Hoppers, C. (2020). *Knowledge production, access and governance: A song from the South*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374033>
- Huxley, A. (2014). *Admirável mundo novo*. Antígona.
- Kant, I. (2011). *Crítica da razão prática*. Edições 70.
- Morin, E. (1989). *O método II: A vida da vida*. Europa-América.
- Morin, E. (2017). *Introdução ao pensamento complexo* (6ª ed.). Instituto Piaget.
- Morin, E. (2023). *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (2ª ed.). Instituto Piaget.
- Peck, M. S. (2018). *O caminho menos percorrido*. Presença.
- Rushdie, S. (1998). *The satanic verses*. Vintage Publishing.
- Sá-Chaves, I. (2005). *Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro*. Porto Editora.
- Schön, D. A. (1982). *The reflective practitioner*. Basic Books.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. Martins Fontes.